

**“Carta da Terra para Crianças” com audiodescrição:  
acessibilidade comunicacional no tocante aos  
cuidados com o meio ambiente**

**“Earth’s Letter to Children” with audio description:  
communication accessibility regarding care for the  
environment**

**Araçari Salles Teixeira**

Secretaria de Educação da Prefeitura de Guarulhos/SP  
aracari.teixeira@terra.com.br

**Aimi Tanikawa de Oliveira**

Instituto Oswaldo Cruz/Fiocruz  
aimitanikawa@gmail.com

**Alessandro Camara de Souza**

Universidade Federal Fluminense  
camarasouza@gmail.com

**Cristiane Rufino**

Biblioteca Pública Municipal Monteiro Lobato – São Bernardo do Campo/SP  
cristhiane.rufino@gmail.com

**Elizabeth de Jesus Moreira de Amorim**

Colégio Pedro II/ Campus Realengo II/RJ  
ejmamorim@gmail.com

**Elza Lopes de Oliveira**

Centro de Apoio Pedagógico à Pessoa com Deficiência Visual CAP-AP/ Amapá  
elzavieira@gmail.com

**Tânia Alves da Costa**

Instituto de Ciências Biomédicas/ ICB da Universidade de São Paulo/ USP  
tacosta@icb.usp.br

**Rosane Moreira Silva de Meirelles**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro e IOC/Fiocruz  
rosanemeirelles@gmail.com

**Resumo**

A “Carta da Terra para Crianças” visa trabalhar a formação básica das crianças para as questões ambientais e desenvolvimento do cuidado com o meio ambiente, que é extremamente relevante



para sociedade global. No universo infantil, existem crianças com deficiência visual que precisam da audiodescrição para terem acesso às imagens da obra. O estudo em andamento com abordagem qualitativa, tem por objetivo acessibilizar a “Carta da Terra para Crianças”, com produção de roteiros de audiodescrição das imagens e narração futura da obra em um audiolivro. Participaram nessa etapa: 3 roteiristas, 2 consultores e 2 revisores que produziram os roteiros das imagens, acessibilizando-as para esse público-alvo. Segundo os resultados levantados nesta pesquisa, foi possível concluir, segundo os audiodescritores, a relevância da audiodescrição para as crianças, pois contribui para o enriquecimento da compreensão com autonomia e independência e pode despertar nesses usuários, de forma consciente, a importância do cuidado com meio ambiente.

**Palavras chave:** Deficiência visual, Audiodescrição, Acessibilidade, Sociedade Global, Meio Ambiente.

### **Abstract**

The “Earth’s Letter to Children” aims to work on the basic education of children for environmental issues and development of care for the environment, which is extremely relevant to global society. In the children's universe, there are visually impaired children who need audio description to have access to the work's images. The study in progress with a qualitative approach, aims to make the “Earth’s Letter to Children” accessible, with the production of audio description scripts of the images and future narration of the work in an audiobook. Participated in this stage: 3 screenwriters, 2 consultants and 2 reviewers who produced the scripts of the images, making them accessible to this target audience. According to the results obtained in this research, it was possible to conclude, according to the audio describers, the relevance of audio description for children, as it contributes to the enrichment of understanding, with autonomy and independence, and can consciously awaken in these users the importance of caring for the environment.

**Key words:** Visual impairment, Audio description, Accessibility, Global Society, Environment.

### **Introdução**

A “Carta da Terra para crianças” (2000) estabelece os princípios fundamentais do desenvolvimento sustentável. Seu texto destaca a importância de proteger e cuidar do meio ambiente de todo o planeta Terra. Para tanto apresenta dezesseis princípios agrupados em quatro tópicos: 1- respeitar e cuidar da comunidade da vida, 2- integridade ecológica; 3- justiça social e econômica e; 4- democracia, não violência e paz. Esta obra representa uma “contribuição importante para uma visão holística e integrada dos problemas socioambientais da humanidade” (BOFF, p.79).

Tal obra, voltada ao público infantil, pode ser trabalhada na área da educação, mais especificamente, na perspectiva da educação ambiental e dessa forma, é relevante que a “Carta

da Terra para Crianças” tenha acessibilidade comunicacional do recurso de audiodescrição para atender ao público que apresenta deficiência visual (DV).

Nesse sentido, o presente projeto é decorrente de uma ação do LADTECs – Laboratório de Audiodescrição e Produção de Outras Tecnologias Assistivas, um projeto de Extensão da Faculdade de Letras – UFRJ em parceria com a Fiocruz/IOC, que buscam contribuir socialmente com a inclusão de pessoas com deficiência, por meio dos recursos de acessibilidade e de comunicação, nos diversos âmbitos nos quais estão inseridas. Sendo assim, a prática de inclusão social, discutida nacionalmente, parte do princípio de que, para inserir todas as pessoas, a sociedade deve ser capaz de atender às demandas de seu povo. Algumas demandas são relativas à Tecnologia Assistiva, que atende às pessoas com deficiência e se caracteriza por ser uma área que engloba recursos e estratégias que busca promover a funcionalidade, relacionada à participação de pessoas com deficiência, incapacidades ou mobilidade reduzida, e com isso, propicia a essas pessoas atuarem com autonomia e independência nos diversos espaços (BERSCH, 2015).

O estudo, com abordagem qualitativa, envolve as questões ambientais e se justifica pela importância de tornar os bens culturais e informativos, acessíveis ao público com deficiência, em especial a deficiência visual. O estudo objetiva acessibilizar a Carta da Terra para crianças, produzindo os roteiros de audiodescrição das imagens e a narração de todo o documento em um audiobook.

Por meio da linguagem do áudio e a tradução em audiodescrição (AD), ainda pouco conhecida e utilizada como Tecnologia Assistiva, que contribui para a inclusão de pessoas com deficiência visual em vários espaços nos quais, os usuários vivenciam. Sobre tal inclusão, Sant'Anna afirma que:

(...) a busca pela igualdade de oportunidades suscita a discussão sobre a diversidade, que torna latente o direito que os diferentes indivíduos ou grupos sociais têm de estarem incluído na sociedade. Tal direito impõe o desafio de se encontrarem mecanismos que garantam a efetividade do acesso à informação e à cultura, oferecendo produtos acessíveis às pessoas que, de alguma maneira, não possam se valer dos meios de comunicação visual. Nesse contexto, nasce a audiodescrição. Ela surge como uma tecnologia assistiva que busca suprir a lacuna deixada pela comunicação visual, para aqueles que dela não conseguem tirar proveito (SANT'ANNA, 2010, p.153).

Ainda sobre o recurso de acessibilidade comunicacional, de acordo com Alves, a audiodescrição:

... se configuraria em um enunciado verbal que acompanha e que comenta um enunciado audiovisual, convertendo-se em uma contra imagem, como forma de mediar a transcrição das imagens visuais em imagens mentais por parte das pessoas com deficiência visual, cujas diversas fases comportam um movimento responsivo e responsável de enunciação que procura assegurar, principalmente, para essas pessoas, uma participação ativamente responsiva na atribuição de sentidos (ALVES, 2012, p. 286).

O recurso de audiodescrição, de acordo com a faixa etária a atingir, faz-se necessário o cuidado com as palavras, como a obra em questão, voltado ao público infantil. Dessa forma, é preciso

utilizar uma linguagem mais acessível para afetar as crianças e permitir que elas vivenciem a “Carta da Terra”. Leão, ressalta que

Assim como qualquer produto destinado ao público infantil, a AD precisa ser pensada para seu público específico, analisando de perto as suas necessidades, daí a importância da avaliação da recepção, para que as próprias crianças possam ter voz e possam falar de seus anseios, curiosidades e expectativas para esse trabalho. Ouvir a audiência é a melhor forma de saber se o trabalho deu certo, ou ainda, a melhor forma de poder aperfeiçoá-lo para que ele possa atingir o seu propósito que é promover a acessibilidade das crianças com deficiência visual (LEÃO, 2013, p. 29).

## Deficiência visual

De acordo com os dados do censo de 2010, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), existem no Brasil cerca de 45 milhões de pessoas com deficiência. Ou seja, 23,9% ou 45,6 milhões de brasileiros têm pelo menos, uma deficiência. A predominância está na deficiência visual, com 18,8% dos entrevistados, 7 milhões de pessoas, aproximadamente. Condizente com os dados do censo, o número de pessoas com deficiência visual tem expressividade. Assim, a acessibilidade se torna cada vez mais urgente para que esses cidadãos tenham condições de atuar, interagir, participar, protagonizar e ter percepção das situações ou ambientes dos quais fazem parte. Diante de dados tão considerável, importante destacarmos alguns conceitos para melhor compreensão. Segundo a Lei Brasileira de Inclusão:

Pessoa com deficiência é aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas (BRASIL, 2019, p. 9)

Considerando que o estudo terá como público-alvo o estudante com deficiência visual, faz-se necessário conceituar essa deficiência. A Organização Mundial da Saúde (OMS) classifica a deficiência visual em categorias que incluem desde perda visual leve até a ausência total de visão e baseia-se em valores quantitativos de acuidade visual e/ou do campo visual para definir clinicamente a cegueira e a baixa visão, utilizando a Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (BRASIL, 2016, p. 9).

## Papéis dos audiodescritores

Os integrantes da equipe, responsáveis pelo desenvolvimento desse estudo, são os roteiristas, consultores e revisores. E cada um desempenha um papel relevante para a obtenção da maior legitimidade em todo processo de audiodescrição. Cada integrante apresenta suas habilidades e conhecimentos, que contribuem, de maneira efetiva, para elaboração do roteiro audiodescrito.

De acordo com Silva, a audiodescrição (AD), *é produzida por pessoas que não fazem parte do público-alvo, ou seja pessoas videntes traduzem obras para pessoas não videntes, obras essas originalmente criadas por videntes e para videntes* (SILVA, 2013, p. 214). Assim, os roteiros de audiodescrição são produzidos por roteiristas, ou seja, pessoas que enxergam. Silva ainda destaca que no Brasil estão sendo desenvolvidas ações que contribuem para a qualidade dos roteiros de audiodescrição e assim, relativo à fase de finalização da audiodescrição, *cuja função*

*primordial é avaliar a AD produzida e, por conseguinte, sua adequação às necessidades e preferências do público-alvo antes de os produtos serem lançados no mercado. Essa tarefa deu origem à figura do consultor (SILVA, 2013, p. 214).*

O consultor, portanto, é o profissional responsável pelo feedback especializado e seu trabalho, com algumas exceções, restringe-se à fase de finalização da AD na qual os textos das traduções já foram elaborados e estão prontos para a revisão. A importância desses profissionais é amplamente reconhecida e sua participação no processo é vista como uma garantia de qualidade (SILVA, 2013, p. 215).

O revisor desenvolve uma análise das questões ortográficas, gramaticais e de pontuação. Realiza uma última análise da obra a fim de verificar se as escolhas feitas estão de acordo com as normas da audiodescrição e coerentes com a obra audiodescrita e confere a imagem com base no que foi traduzido em roteiro.

## **Importância da carta da terra: um norteador do cuidado com o meio ambiente**

A Carta da Terra é um registro com dezesseis regimentos que transformam a consciência em atitude. Busca inspirar em todas as pessoas um sentido contemporâneo de mutualidade global e um compromisso coparticipativo pelo bem estar dos seres humanos, da comunidade vivente e das futuras gerações. Além disso, pode contribuir para enriquecer a qualidade da educação. O planeta Terra e os seres vivos estão em permanente processo de modificação e conscientizar mentes e corações, passa pela educação (CARTA DA TERRA INTERNACIONAL, 2000).

A “Carta da Terra para Crianças” pode ser utilizada para dar suporte a uma variedade de objetivos educacionais, tais como: “Criar consciência em nível mundial sobre a visão de mundo articulada na Carta da Terra e promover a compreensão de sua visão ética inclusiva; Promover a adoção e o uso da Carta da Terra como um guia ético e a implementação de seus princípios; Fomentar e apoiar o uso educativo da Carta da Terra; Promover o reconhecimento e uso da Carta da Terra como documento de lei branda” (CARTA DA TERRA INTERNACIONAL, 2000). Em resumo, disponibilizar a versão da “Carta da Terra para crianças” é de grande relevância para àquelas com deficiência visual e garantir o direito de educação das mesmas pelo acesso dessas informações e o exercício da cidadania (VIANA e GONÇALVES, 2020).

## **Metodologia**

Trata-se de um estudo, com abordagem qualitativa e permeada pela Tecnologia Assistiva num panorama da educação ambiental inclusiva. O caminho metodológico se inicia com a coleta de dados através da captação das imagens ilustrativas da “Carta da Terra para Crianças”, mediante autorização assinada pelas autoras, responsáveis pela obra e enviada por e-mail.

A partir daí, segue desde a produção de roteiros das ilustrações que compõem a obra “Carta da Terra para crianças” primando pela qualidade da acessibilidade ao material final, que será o audiolivro, acessível para crianças com deficiência visual. Outra coleta de dados foi um formulário pelo google forms em que os audiodescritores responderam sobre as questões relacionadas à produção dos roteiros.



As imagens da obra foram analisadas pela equipe de audiodescritores e após a análise foi considerada a importância de cada detalhe no contexto do estudo, tendo o cuidado para que o texto do roteiro tivesse leveza nas palavras, agrupando as características comuns dos personagens e buscando o entendimento de cada imagem. Há de se ressaltar a visão compartilhada com a equipe, pois ocorriam reuniões semanais dos audiodescritores: roteiristas, consultores e revisores para elaboração e revisão de cada imagem a ser descrita, totalizando 17 imagens. Um exercício à flexibilidade e às diversas possibilidades de escrever o texto, visto que cada participante do estudo tem repertórios diferentes o que proporcionou uma ampla discussão sobre a escrita.

Também, houve o cuidado de tornar a obra agradável e estimulante para o público infantil e para tanto, contamos com a colaboração de uma adolescente de 13 anos, com baixa visão, cuja participação foi autorizada pelo responsável que é um dos consultores da equipe. A adolescente com sua percepção desse contexto contribuiu para que texto atendesse às expectativas de crianças, o qual se destina o nosso produto final, o audiolivro, enaltecendo a produção literária para o público infantil. A seguir, o percurso de como se deu a audiodescrição das imagens pela equipe do LADTECs:

**Método:** Audiodescrição (AD) das imagens por meio de roteiros;

**Roteiro:** Produção do roteiro de AD por três roteiristas da equipe;

**Consultoria:** Apreciação e validação por dois consultores da equipe;

**Revisão:** Verificação do roteiro por dois revisores da equipe.

**Análise:** Equipe composta de roteiristas, consultores e revisores analisaram os roteiros finais quanto às questões da linguagem voltada ao público infantil, leveza das palavras, ortografia e gramática corretas.

**Algumas imagens que serviram de base para audiodescrição dos roteiros a serem narrados para o audiolivro:**

**Figura A:** Imagem da página 10, constante na “Carta da Terra para Crianças



Fonte: Ladtecs

Audiodescrição da imagem:

Página em diferentes tons de azul. No canto superior esquerdo, desenho do sol, representado por um círculo, rodeado por pequenos triângulos. O círculo e a maioria dos triângulos são amarelos ou alaranjados. Na parte inferior da página, desenho das quatro crianças de mãos dadas, de pé e uma ao lado da outra, sobre metade do planeta Terra. Elas olham para a frente e sorriem. Da esquerda para a direita, o menino asiático, veste blusa azul e calça cinza. Ao lado, a garota negra. Usa vestido azul e uma bolsa transpassada da mesma cor, com algumas listras brancas e vermelhas. Em seguida, o garoto indígena veste uma blusa rosa e calça azul. Por fim, a criança branca que usa um vestido listrado em tons verde claro e escuro.

**Figura B:** Imagem da página 11, constante na “Carta da Terra para Crianças”



Fonte: Ladtecs

Audiodescrição da imagem:

Página com fundo em tons de azul. No centro, o desenho de um foguete cinza inclinado para a esquerda. Ele tem a forma de cone, uma janela redonda preta na parte do meio e três pés de apoio. A ponta de cima e os pés são vermelhos. O foguete está rodeado por duas nuvens em tons de azul claro e quatro estrelas amarelas de cinco pontas, de tamanhos diferentes.

As etapas seguintes, ainda estão em desenvolvimento até a finalização do projeto “Carta da Terra para Crianças”, que culminará com a produção do audiolivro com acessibilidade da audiodescrição. Nesse processo será incluída a fase da consultoria por todos os sete consultores do LADTECs, que têm a função de convalidar os produtos resultantes da audiodescrição. Após isso, outra etapa de coleta de dados, sendo por meio de formulário do google forms em que cada um dos consultores responderá a algumas questões relacionadas à convalidação do produto final, o audiolivro acessível. Dando seguimento, as etapas que fazem parte do percurso de audiodescrição, em andamento:

**Gravação:** Narração da audiodescrição;

**Edição:** Inserção da narração da audiodescrição no audiolivro;

**Consultoria/Teste de Avaliação:** Convalidação do produto final, o audiolivro, a realizar por sete consultores que compõem o LADTECs, por meio de um questionário (formulário google forms), como instrumento de coleta de dados.

## Resultados e Discussão

Os resultados obtidos na coleta de dados através do formulário google forms, foram analisados, fundamentado-se em Franco (2007, p. 12), pois consideramos as respostas dos integrantes do estudo como “mensagens” que expressam *as representações sociais na qualidade de elaborações mentais construídas socialmente, a partir da dinâmica que se estabelece entre a atividade psíquica do sujeito e o objeto do conhecimento*. Franco ainda destaca sobre a relevância da “análise consistente” pode nos mostrar várias questões, por isso

...é indispensável conhecer novas possibilidades de identificação e de uma análise consistente e substantiva do conteúdo das mensagens que expressam crenças, valores e emoções a partir de indicadores figurativos (FRANCO, 2007, p. 14).

Assim, os resultados obtidos a partir das respostas dos 2 consultores, 3 roteiristas e 2



revisores<sup>1</sup>, estão no quadro 1, a seguir:

**Quadro A:** Respostas dos consultores, roteiristas e revisores

Perguntas	Respostas dos consultores	Respostas dos roteiristas e revisores
1. A partir da leitura da "Carta da Terra para Crianças" original, você considera as imagens importantes para complementarem a compreensão da história?	Os dois consultores responderam "Sim"	Os três roteiristas e dois revisores responderam "Sim"
2. Justifique sua resposta anterior	C1 respondeu: "Sem dúvida é importante. As imagens trazem muita riqueza cultural e principalmente o cuidado com o bem mais precioso que temos, o nosso planeta Terra". C2: "As imagens complementam os textos".	RT1 respondeu: "As imagens contextualizam o texto". RT2 respondeu: "Além de ilustrarem, as imagens contribuem para um melhor entendimento do assunto abordado que é de extrema relevância por se tratar de questões ambientais." RT3: "Porque as ilustrações não só complementam o texto, mas também correspondem à uma grande porcentagem do conteúdo desta versão". RV1: "A imagem é complemento muito significativo para o conteúdo escrito. Favorecendo melhor compreensão geral para a criança". RV2: "As imagens ilustram todo o documento tornando o mais lúdico para o público infantil. Como a maioria dos títulos infantis, muito colorido com personagens fofos e páginas ilustradas com muito desenho".
3. Para o público infantil com deficiência visual, você considera importante o recurso da audiodescrição na Carta da Terra, em termos de compreensão?	C1 e C2 responderam "Sim"	RT1, RT2, RT3, RV1 e RV2 responderam "Sim"
4. Justifique sua resposta anterior	C1: "Na infância estão se estabelecendo conceitos através de experiências constantes e a Carta da Terra com AD traz muitos detalhes importantes para crianças com deficiência visual. Detalhes que fazem a diferença através do recurso e deixa clara as	RT1: "Como as imagens contextualizam o texto e oferecem informações não expressas textualmente, omitir essas informações alija as/os usuárias/os da mensagem completa da obra. Na medida que torna acessível a obra com todas as suas ideias e mensagens imagéticas, a audiodescrição colabora para a compreensão e apreensão dos conceitos trabalhados". RT2: "É um recurso imprescindível pra esse público infantil ter acesso, de fato, e vivenciar o contexto abordado. Além de ampliar a compreensão da "Carta

<sup>1</sup> Os consultores serão caracterizados por C1 e C2; os roteiristas por RT1, RT2 e RT3; os revisores por RV1 e RV2.



	<p>informações”.</p> <p>C2: “O recurso da audiodescrição é importantíssimo pois sem ele as crianças não terão acesso às imagens que complementam as informações transmitidas no livro e as imagens são divertidas e informativas. As imagens conversam com os textos e vice-versa”.</p>	<p>da Terra” e possibilitar que essas crianças coloquem em prática o cuidado com o meio ambiente, com o planeta Terra”.</p> <p>RT3: “O acesso a este e/ou a outros conteúdos é um direito deste público. A audiodescrição das ilustrações é um recurso fundamental de acessibilidade para este público possa ampliar o seu repertório imagético”.</p> <p>RV1: “A obra em questão possui texto e imagem. Como as pessoas com deficiência visual poderiam compreender a obra totalmente, sem uso da áudio descrição? A audiodescrição torna possível a interação do leitor com a obra e amplia a compreensão da "Carta da Terra" e possibilita que essas crianças coloquem em prática o cuidado com o meio ambiente.</p> <p>RV2: “Sem a audiodescrição das imagens, seria mais difícil a compreensão da carta”.</p>
--	---	---

Fonte: Ladtecs

Relativo às questões 1 e 2, “A partir da leitura da "Carta da Terra para Crianças" original, você considera as imagens importantes para complementarem a compreensão da história?” e “Justifique sua resposta anterior”, os consultores C1 e C2; os roteiristas RT1, RT2 e RT3; os revisores RV1 e RV2, responderam “sim”. De forma geral, consideraram a relevância das imagens na obra “Carta da Terra para Crianças”, pois pelas respostas dadas, indicam que as imagens contribuem para ilustrar a obra a fim de torná-la lúdica para os pequenos, estimular e complementar em relação à riqueza cultural, a proteção do meio ambiente e o cuidado com o planeta Terra.

Para o público infantil com deficiência visual (DV), em questão no nosso estudo, as imagens enriquecem e ampliam o conhecimento e é relevante reconhecer que as crianças com DV, precisam de recursos específicos, como a audiodescrição, para se sentirem pertencentes a um grupo, a uma sociedade, ao mundo. De acordo com Vilaronga,

(...) a arte de “olhar”, não está restrita ao único sentido. Aprender a perceber, ver, olhar o mundo a nossa volta com todos os sentidos, deve ser uma das preocupações das atuais tendências educativas. Quando privilegiamos o desenvolvimento, apenas, do sentido da visão, além de nos privarmos de uma forma mais plena de “olhar”, deixamos à parte também, uma grande parcela da população desprovida do sentido fisiológico e sensorial da visão.”. (VILARONGA, 2010, p. 160).

Quanto às questões 3 e 4: “Para o público infantil com deficiência visual, você considera importante o recurso da audiodescrição na Carta da Terra, em termos de compreensão? e “Justifique sua resposta anterior”; C1, C2, RT1, RT2, RT3, RV1 e RV2 responderam “Sim” e justificaram a importância do recurso de audiodescrição para acessibilizar as imagens presentes na obra.

Os participantes relataram que a audiodescrição é um “recurso importantíssimo” como forma de compreender a temática sobre a “Carta da Terra para Crianças” e, principalmente, na fase infantil em que as crianças podem construir “conceitos através de experiências constantes”,



oferecer “informações não expressas textualmente”, “possibilitar que essas crianças coloquem em prática o cuidado com o meio ambiente, com o planeta Terra”, “ampliar o seu repertório imagético” bem como “Sem a audiodescrição das imagens, seria mais difícil a compreensão da carta”. Dessa maneira, os resultados indicam que a audiodescrição enriquece e contribui para que os usuários possam ter acesso, tanto às informações constantes no texto como nas imagens. Dessa forma, poderão compreender, significativamente, a importância de cuidar do nosso planeta e atuar em defesa do mesmo.

Em relação ao entendimento da obra “Carta da Terra para Crianças”, a audiodescrição como um recurso acessível, promove a inclusão e facilita na compreensão da obra. *Permite não só informação, mas, sobretudo, igualdade de condições às pessoas que possuem limitação visual* (GUEDES e BARBOSA, 2020, p.7). Além do acesso às imagens propriamente, Motta e Romeu Filho (2010) amplificam o uso e destacam que:

A Audiodescrição é um recurso de acessibilidade que amplia o entendimento das pessoas com deficiência visual em eventos culturais, gravados ou ao vivo, como peças de teatro, programas de TV, exposições, mostras, músicas, óperas, desfiles e espetáculos de dança; eventos turísticos, esportivos, pedagógicos e científicos, tais como aulas, seminários, congressos, palestras, feiras e outros, por meio de informação sonora. É uma atividade de mediação linguística, uma modalidade de tradução intersemiótica, que transforma o visual em verbal, abrindo possibilidades maiores de acesso à cultura e à informação, contribuindo para a inclusão cultural, social e escolar. Além das pessoas com deficiência visual, a audiodescrição amplia também o entendimento de pessoas com deficiência intelectual, idosos e disléxicos (MOTTA; ROMEU FILHO, 2010, p.11).

Os resultados esperados são de que as crianças, desde sua formação básica, tenham conhecimento do conteúdo completo da Carta da Terra, com os recursos assertivos aplicados adequadamente, e assim possam desenvolver o senso crítico sobre o assunto, que é de extrema relevância para a sociedade mundial. Assim sendo, Delizoicov e Angotti (1994) destacam que para possibilitar o eficaz exercício da cidadania e uma melhor compreensão da sociedade, é necessário um mínimo de conhecimento em Ciências.

Ainda, mostrar o estudo para que a sociedade em geral, se conscientize da importância do recurso de audiodescrição e seja conhecido e disseminado, de maneira a contribuir com a inclusão dos usuários da acessibilidade comunicacional.

A “Carta da Terra para Crianças” com a audiodescrição, possibilite aos pequenos com deficiência visual, o acesso ao conhecimento e desperte nesses usuários, de forma consciente, a importância do cuidado com o meio ambiente. Uma temática imprescindível para todos e, de acordo com Machado e Garrafa:

O mundo encontra-se em constantes transformações, em grande parte advindas de ações antrópicas, que têm causado grande impacto no ecossistema. Tais mudanças precisam ser mais bem compreendidas a fim de evitar a ocorrência de maiores efeitos negativos e, possivelmente, catastróficos. A preocupação com uma ética que abranja a vida humana em seus mais amplos aspectos e o futuro do planeta é proposição de ordem mundial (MACHADO; GARRAFA, 2020, 264).

## Considerações finais

De acordo com os resultados alcançados, os audiodescritores do LADTECs consideram de suma importância as imagens da obra serem audiodescritas, pois complementam e favorecem o entendimento da “Carta da Terra para Crianças” e conseqüentemente, o público infantil terá acesso, de fato, e poderá intervir no processo de proteção do planeta Terra, de forma consciente e mais autônoma.

Diante dos resultados esperados é possível considerar que a obra “Carta da Terra para Crianças” poderá ter um impacto positivo no processo de ensino aprendizagem de crianças. Pois trata-se de uma obra com acessibilidade de audiodescrição para que o público infantil, com deficiência visual, compreenda o teor da obra e, esse aprendizado germine em crianças conscientes do meio ambiente, com os cuidados que devem praticar no seu cotidiano em prol de defender o mundo que é de todos nós. Assim sendo, estarão exercendo sua cidadania com os conhecimentos necessários para atuarem com autonomia e independência nas questões ambientais.

Por meio desse estudo, é possível ressaltar a importância da audiodescrição, a fim de abarcar mais crianças e pessoas com deficiência visual, pois trata-se de um direito amparado por leis, cujas determinações fazem valer o recurso de acessibilidade para que se tornem um caminho para todos os usuários que se beneficiam desse recurso de Tecnologia Assistiva. Ainda não temos como avaliar a aceitação do público infantil e os resultados conclusivos, quanto ao audiolivro acessível com audiodescrição, mas acreditamos que o estudo contribui para o avanço do entendimento da necessidade de uma sociedade inclusiva a partir da literatura infantil.

## Agradecimentos

Os coordenadores do LADTECs agradecem imensamente a todos pela rica contribuição em desenvolver um trabalho de extrema relevância, em se tratando do cuidado com o meio ambiente. Mais ainda, por tornar a obra “Carta da Terra para Crianças” ao alcance daqueles pequenos que necessitam da audiodescrição para ter acesso através de outros olhos.

## Referências

ALVES, Jefferson Fernandes. Audiodescrição e deficiência visual: a palavra como contra imagem. In: BRITO, Pedro Amaro de Moura; BRITO, João Rodrigo de Moura (Ed). **IV Círculo – Rodas de conversa bakhtiniana: nosso ato responsável**. São Carlos: Pedro e João Editores, 2012. p. 285-287.

BERSCH, Rita. Introdução à Tecnologia Assistiva. Porto Alegre, 2017. Disponível em: [www.assistiva.com.br/Introducao\\_Tecnologia\\_Assistiva.pdf](http://www.assistiva.com.br/Introducao_Tecnologia_Assistiva.pdf) . Acesso em: 10 de agosto de 2022.

BOFF, Leonardo. A Carta da Terra. Global Manager / Faculdade da Serra Gaúcha – v. 6, n. 10 – p.79-95 (2006). Disponível em: <https://ojs.fsg.edu.br/index.php/global/article/view/507/404#page=79> Acesso em 10 de novembro de 2022.

BRASIL. Estatuto da Pessoa com Deficiência. Brasília. Senado Federal, 2019. Disponível em: [https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/554329/estatuto\\_da\\_pessoa\\_com\\_deficiencia\\_3ed.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/554329/estatuto_da_pessoa_com_deficiencia_3ed.pdf) .

BRASIL. Diretrizes de Atenção à Saúde Ocular na Infância : detecção e intervenção precoce para prevenção de deficiências visuais / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas, Departamento de Atenção Especializada. – 2. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2016. 44 p.

Carta da Terra Internacional, 2000. Disponível em <https://cartadaterrainternacional.org/> Acesso em 06 nov. 2022.

DELIZOICOV, Demétrio.; ANGOTTI, José André. **Metodologia do Ensino de Ciências**. São Paulo: Cortez, 1994.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise do Conteúdo**. 2. ed. Brasília: Liber Livro Editora, 2007.

GUEDES, Denyse Moreira; BARBOSA, Luciane Maria Molina. Audiodescrição como recurso de apropriação dos signos visuais por adultos cegos. **Revista Científica Intr@ ência**. Edição 19, Junho, SP, 2020.

LEÃO, Bruna Alves. A audiodescrição para o teatro infantil. In ADERALDO, M.; ARAÚJO, V. L. S. **Os novos rumos da pesquisa em audiodescrição no Brasil**. Curitiba: CRV, 2013. p. 25-46.

MACHADO, Isis Layne de Oliveira; GARRAFA Volnei. Proteção ao meio ambiente e às gerações futuras: desdobramentos e reflexões bioéticas. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, V. 44, N. 124, p. 263-274, jan-mar 2020.

MOTTA, Livia Maria V.; ROMEU FILHO, Paulo (orgs). **Audiodescrição: transformando imagens em palavras**. São Paulo: Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência, 2010.

SANT'ANNA, Laercio. A importância da audiodescrição na comunicação das pessoas com deficiência. In: MOTTA, L. M. V.M ROMEU FILHO, Paulo. (Orgs.). **Audiodescrição: transformando imagens em palavras**. São Paulo: Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Estado de São Paulo, 2010. P. 151-158. Disponível em: <[http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/otp/livros/audio\\_desc.pdf](http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/otp/livros/audio_desc.pdf)>.

SILVA, Manoela Cristina Correia Carvalho. Audiodescritor consultor: competências necessárias ao profissional não vidente. In ADERALDO, M.; ARAÚJO, V. L. S. **Os novos rumos da pesquisa em audiodescrição no Brasil**. Curitiba: CRV, 2013. p. 214-235.

VIANA, Valéria; GONÇALVES, Silvia. Carta da Terra para crianças. 2ª ed. Associação Alternativa Terrazul. Brasília: Senado Federal, 36 p., 2020.

VILARONGA, I. "Olhares cegos": a audiodescrição e a formação de pessoas com deficiência visual. In: MOTTA, L. M. V.M ROMEU FILHO, Paulo. (Orgs.). **Audiodescrição: transformando imagens em palavras**. São Paulo: Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Estado de São Paulo, 2010. P. 159-166. Disponível em: <[http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/otp/livros/audio\\_desc.pdf](http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/otp/livros/audio_desc.pdf)>. Acesso em 16 mai. 2022.